

***Veterinaria.com.pt* 2009; Vol. 1 Nº 1: e12**
(publicação inicial em Junho de 2008)



Disponível em http://www.veterinaria.com.pt/media//DIR_27001/VCP1-1-e12.pdf

UM CASO DE HIDRÓMETRA EM CABRA DA RAÇA SERRANA

HYDROMETRA IN SERRANA GOATS: A CASE

Simões, J.¹ e Mascarenhas, R.²



1 Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 5000-911 Vila Real
2 INIAP, Estação Zootécnica Nacional, 2000-763 Vale de Santarém



1. INTRODUÇÃO

A hidrómetra, também denominada de pseudogestação, é uma importante causa de infertilidade em caprinos que origina um substancial prolongamento do intervalo entre partos. Estão relatadas, em efectivos caprinos leiteiros, incidências anuais bastante variáveis desta patologia, dos 2,1 e 2,9 % em França e de 20,8 % na Holanda.

Embora de etiologia ainda não totalmente esclarecida, existem referências da associação desta patologia com elevadas produções de leite, dietas de elevado teor energético ou mesmo a tratamento hormonais de indução e sincronização éstrica.

As cabras da raça Serrana apresentam uma produção diária de leite que varia, em média, entre os 0,68 e os 1,46 litros. A taxa de fertilidade destes efectivos autóctones varia entre 72,1 e 80,5%. Não são, no entanto, do nosso conhecimento descrições da ocorrência de hidrómetras nesta raça.

Este caso foi detectado no decurso de um trabalho, com objectivo de controlo reprodutivo e caracterização ecográfica do útero, realizado em duas explorações de cabras da raça Serrana.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Oitenta cabras adultas da raça Serrana, ecotipo Transmontano, provenientes de duas explorações de caprinos, foram submetidas a dois exames ecográficos, em modo B, no decurso de cada semestre do ano de 2000, no âmbito de um programa de controlo reprodutivo para diagnósticos de gestação e de patologias uterinas. Durante estes exames, foi utilizado um ecógrafo (modelo SSD-500 Aloka®, Japão) ao qual se acoplou uma sonda linear de 5 MHz de frequência (modelo UST-657-5), para efectuar exames ecográficos por via transrectal, e uma sonda linear de 7,5 MHz (modelo UST-5512-7.5) utilizada para os exames por via transabdominal. As vantagens e limitações de ambas as técnicas encontram-se descritas na literatura.

Registaram-se, em impressão térmica, os sinais ecográficos dos úteros gestantes, não gestantes e da hidrómetra. Neste último caso, após o seu diagnóstico, a cabra foi isolada dos restantes animais e os exames ecográficos efectuados com periodicidade aproximada de 15 dias até ao desaparecimento desta patologia. Adicionalmente, foi-lhe efectuada uma recolha de duas amostras do conteúdo uterino, por punção transabdominal guiada por ecografia, para a realização de exames microbiológico e histopatológico. Foram ainda registadas a idade, datas de tratamentos hormonais anteriores efectuados para sincronização de estro, datas de inseminação artificial e data(s) de parto(s) de cada animal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Outubro de 2000, foi diagnosticada uma hidrómetra numa fêmea de 40 meses de idade, múltipara, com o último parto ocorrido em Maio de 1999. Dez meses antes, foi-lhe aplicada um tratamento hormonal (esponja vaginal contendo 45 mg de acetato de Fluorogestona, 500 UI de PMSG i.m. e 3,75 mg de Luprostiol i.m.) para indução de estro, e foi submetida a inseminação artificial. O diagnóstico de gestação efectuado por ecografia, 35 dias após a inseminação, foi negativo.

Os sinais ecográficos obtidos (Fig. 1) formam uma imagem anecogénica, que corresponde à acumulação de líquido no lúmen uterino. Estas áreas estão delimitadas por reflexões ecogénicas que representam as paredes dos cornos uterinos, pouco espessas (distendidas) e dobradas. Foi possível visualizar, em tempo real, o movimento de conteúdo celular (Fig. 2).

Este diagnóstico deve ser diferenciado da gestação a partir dos 40 dias, onde se identificam neste caso, os placentomas (Fig. 3), as membranas fetais (Fig. 4) e o(s) feto(s). O diagnóstico diferencial com uma gestação inferior a 35 dias (Fig. 5) é mais difícil, pelo que se recomenda, nestas situações, um novo exame ecográfico após aproximadamente um mês. Outros diagnósticos diferenciais considerar são as endometrites e piómetras, nas quais o conteúdo é mais ecogénico.

Pelo exame microbiológico, não foi detectado qualquer crescimento bacteriano no líquido contido nas amostras. No exame histopatológico, foram detectadas numerosas células de descamação do endométrio e raros leucócitos.

Sem a instituição de qualquer tratamento, foi efectuado um 2º exame ecográfico, durante o qual não se verificou nenhuma alteração significativa. Ao 3º exame, o lúmen uterino apresentava-se sem fluido em quantidade apreciável (Fig. 6), presumivelmente devido à expulsão do seu conteúdo, ocorrendo a remissão espontânea da hidrómetra.

4. CONCLUSÕES

O diagnóstico de gestação e a identificação das estruturas uterinas efectuados por rotina utilizando a ecografia, em modo B, permitiu a detecção e monitorização de um caso de hidrómetra num caprino da raça Serrana.

É necessária a continuação da investigação da ocorrência desta patologia num maior número de animais e em efectivos com diferentes maneios reprodutivos para determinar a sua incidência em caprinos desta raça e a sua importância na diminuição da fertilidade destes efectivos.

AGRADECIMENTOS

Aos laboratórios de Microbiologia, Anatomia Patológica e do Serviço de Hematologia e Bioquímica Clínica da UTAD, pela realização dos respectivos exames.



Fig. 1- Hidrómetra. Imagem obtida por via transrectal. Observa-se uma grande quantidade de fluido no interior do útero, representada pelas áreas anecogénicas, as quais se encontram centralmente delimitadas pelas paredes uterinas justapostas.



Fig. 2- Hidrómetra. Na parte inferior do sonograma detectam-se reflexões provenientes de conteúdo celular.



Fig. 3- Gestação avançada em caprino. Observar os placentomas. A área ecogénica na parte inferior da imagem corresponde ao feto.



Fig. 4- Gestação de 35 dias. Observar as membranas amnióticas a circundar o embrião (lado esquerdo). No lado direito é possível visualizar o cordão umbilical em direcção à parede uterina.



Fig. 5- Gestação de 25 dias. No sonograma da esquerda observam-se planos da vesícula embrionária (VE). No sonograma da direita é possível visualizar o embrião (E), no qual se detectaram em tempo real os batimentos cardíacos. B- Bexiga.



Fig. 6- Plano longitudinal do útero, aproximadamente um mês após o diagnóstico da hidrómetra.